



LABORATÓRIO DA MATA: PLANEJAMENTO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA, ERECHIM/RS

PALHANO, J. 1; ZANIN, E. M. 2; PARMEGGIANI, L. 1

¹Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da URI - Campus de Erechim/RS, (jubiob@yahoo.com.br);² Professor, Departamento de Ciências Biológicas, URI - Erechim, Av. Sete de Setembro 1621, centro, Erechim, RS, CEP 99700-000.

INTRODUÇÃO

Os impactos negativos causados pela sociedade humana ocasionam um desarranjo dos processos naturais e esta desorganização ambiental acaba sendo herdada pelas gerações futuras. Cada cidadão faz parte do meio ambiente, interferindo diretamente nos processos biológicos dos ecossistemas. Para que essa interação entre homem e natureza seja positiva, um planejamento adequado de Programas de Interpretação Ambiental para áreas naturais são de suma importância, pois aspectos como conservação da biodiversidade, degradação do meio ambiente e atividade-risco-impacto poderão ser analisados, levando cada participante a analisar sua postura frente o ambiente natural.

Pretendeu-se com este trabalho, primeiramente realizar o diagnóstico ambiental de uma área verde urbana localizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, denominada de Laboratório da Mata para posteriormente planejar uma Trilha Interpretativa na área, devido à já existência de uma trilha no local. Esta trilha estaria sendo utilizada como instrumento pedagógico pelos professores da Escola de Educação Básica da Universidade, e por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, constituindo-se em uma metodologia dinâmica e prática, que oportuniza a todos um reconhecimento e valoração do ambiente em que vivem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram identificados os problemas existentes na trilha e estabelecida uma análise de reestruturação e adequação para a mesma. Foram feitos georreferências de cada problema.

Foi utilizada uma mesa digitalizadora e o SIG MAPINFO para a marcação do entorno e da área a ser trabalhada. Uma Estação Total Modelo LEICA

TC 307 foi utilizada para o mapeamento da trilha e dos pontos interpretativos.

As curvas de níveis foram encontradas por meio do auxílio de cartas aerofotogramétricas de Erechim, RS folhas 21 e 22, disponíveis no Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Ambiental (LaGePlam).

Para o planejamento da trilha interpretativa foram selecionados pontos que ilustram o tema: mata nativa. Aplicou-se para isto a metodologia IAPI (Índice de Atratividade em Pontos Interpretativos) proposta por MAGRO & FREIXEDAS (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo VASCONCELOS, 1997 a clinografia contribui para tornar uma trilha mais fácil ou mais difícil, tanto em termos de acesso como de construção e manutenção. Recomenda-se que a maioria das trilhas de uso intenso seja construída numa média clinográfica entre 5% a 12%. Trilhas que visem um desafio maior podem atingir graus de até 20% de inclinação. Acima dos 20% a manutenção é difícil sem que se recorra a degraus e pavimentação.

A área verde urbana designada como Laboratório da Mata, apresentou 0,675ha de mata, tendo como percurso de trilha 286,95m e densidade igual a 428,28metros/hectare. Constatou-se que a clinografia média da área é de 20,4%. A área é heterogênea apresentando declividades variáveis entre 10,9% (declividade suave) e 98,1% (declividade acentuada).

Ao constatar a declividade acentuada na trilha já existente, é que percebeu-se que não seria viável a organização de uma Trilha Interpretativa neste local, sendo necessário optar por trilhas secundárias para a realização da mesma.

Fez-se necessário portanto a readequação com vistas à utilização da trilha para interpretação ambiental, bem como a manutenção das estruturas e dos processos biológicos. Percebeu-se com o

estudo que a utilização de trilhas secundárias minimizariam os impactos negativos na área em questão, pois por quase toda a área existem trechos que impedem a implantação de trilhas.

O planejamento de uma trilha deve considerar que as mesmas ajudam o ser humano a perceber o ambiente e a entrar em contato com a natureza, ao mesmo tempo em que se divertem e sentem prazer estético (VASCONCELOS,1997). A trilha interpretativa proposta para a área verde urbana (Laboratório da Mata), deve facilitar a visitação por certos locais, minimizando os impactos negativos na área e na própria trilha.

Os principais problemas presentes na trilha já existente foram os seguintes:

- trechos que estão fora da largura padrão (1,20m de largura e 2,40m de altura), ultrapassando limites de corredores;
- encontra-se árvores mortas por todo o percurso da trilha;
- presença de emissários de esgoto, causando um efeito desagradável no aspecto cênico da trilha;
- ruídos provindos do entorno da área impedem o bom aproveitamento do ambiente natural;
- presença de cercas e arame farpado ao longo do riacho;
- erosão do solo e carreamento de britas pela água da chuva no leito da trilha;
- declividade superior aos 20% aceitáveis para uma trilha interpretativa;
- barreiras físicas que impedem o deslocamento da fauna de um lado para o outro da trilha.

Foram propostos dez pontos de parada, e para cada um foi elaborado um painel de interpretação. Após a aplicação da metodologia IAPI - (Índice de Atratividade em Pontos Interpretativos), chegou-se aos pontos interpretativos.

CONCLUSÃO

A área verde urbana da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim (Laboratório da Mata), mostra um grande potencial para atividades de Interpretação Ambiental. A trilha oferece a possibilidade de lazer aliada a educação para ser aplicado a todos os segmentos da sociedade.

A Interpretação Ambiental oferece caminhos que facilitam a ligação entre as pessoas e o meio ambiente. Se utilizada de forma eficiente, pode

unir recreação e educação, e assim contribuir para atingir os objetivos da Educação Ambiental.

A trilha existente na área deste estudo apresenta problemas estruturais, necessitando de uma readequação com vistas a sua utilização para interpretação, bem como a manutenção das estruturas e dos processos ecológicos. A manutenção dos recursos naturais é de fundamental importância para a efetuação das funções educativas. Por isso, foi necessário avaliar as trilhas secundárias, que utiliza os mesmos pontos interpretativos, porém diminui o impacto ambiental negativo na área por seguir um traçado novo e em uma área adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAGRO, T. & FREIXÉDAS, V. **Trilhas: Como facilitar a seleção de pontos Interpretativos**. São Paulo, ESALQ/USP, 1998.
- VASCONCELOS, J. M. **Educação e Interpretação Ambiental no Ecoturismo. Base conceitual e trilhas interpretativas**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1997.